

Crédito ao consumo volta a causar alarme

Valor dos empréstimos supera os níveis anteriores à crise e já é o mais alto desde 2004. Na habitação o cenário é mais benigno, mas práticas do passado estão a regressar.

PRIMEIRA LINHA 4 a 6



António Sá da Costa Presidente da APREN

“A ERSE é o gabinete de consultores de Seguro Sanches”

O líder da Associação Portuguesa de Energias Renováveis diz que é impossível cumprir o objectivo para 2020 de ter 59,6% de electricidade renovável.

EMPRESAS 22 e 23

Investimento Brasil ao ataque no imobiliário português

HOME PAGE 2

Aviação

Cancelamentos fazem disparar queixas contra TAP e Ryanair

EMPRESAS 2-4

PUBLICIDAD

A OPORTUNIDADE ÚNICA DE INVESTIR NUM LÍDER

SONAE MC, LÍDER DO RETALHO ALIMENTAR EM PORTUGAL*

CONTACTE O SEU BANCO PARA TRANSMITIR A SUA ORDEM DE COMPRA OU CONSULTE WWW.SONAE.MC

OFERTA PÚBLICA DE VENDA

DE 04 A 17 DE OUTUBRO DE 2018

*Dados relativos ao período de 01/01/2017 a 31/03/2018. Não dispomos de dados de propriedade pública disponíveis em www.inec.pt e www.inec.pt/sonae



SONAE MC

Itália no olho do furacão com receio de corte de “rating”

MERCADOS 26 e 27 e EDITORIAL



BES mau exige ao Goldman 90 milhões

Comissão liquidatária quer que a Goldman Sachs internacional devolva os juros e as comissões pagas na montagem do financiamento ao BES.

EMPRESAS 20 e 21

Taxa aplicada à Navigator nos EUA baixa de 37% para 1,75%

A empresa foi notificada em Março que teria de pagar uma taxa anti-dumping. Valor foi reduzido substancialmente, com impacto nos lucros.

ÚLTIMA 32

200 empregos da Segurança Social tiveram 20 mil candidatos

Concurso de admissão serve para preencher vagas em que os salários brutos oferecidos oscilam entre os 683 euros e os 1.202 euros.

ECONOMIA 14

Parlamento

Esquerda poupa Governo com Orçamento debaixo de olho

ECONOMIA 10

SUPLEMENTO

Prémios Saúde Sustentável



Fernando Pódas foi distinguido com o Prémio Personalidade do Ano.

HOME PAGE

O PULO DO GATO

FERNANDO SOBRAL
Grande repórter



O OE Bucha e Estica

O OE é o maior pronto-a-vestir de Portugal. Uma loja com receitas fixas e com muitos clientes em fila para receber o seu quinhão. Como sempre, todos os anos por esta altura, Bucha e Estica encontram-se no Parlamento para discutir a divisão do vil metal que existe neste pobre país. Uns querem gordura, e outros, formosura. Este ano, para ser santificado, o Governo quer um OE equilibrado. Conseguirá isso. O pior será depois. O OE é um bolo. Uns têm direito a fatias grossas. Os outros têm de discutir as migalhas. O país sabe o que falta: dinheiro para o SNS, dinheiro para que o património cultural não apodreça de vez, dinheiro para os comboios, dinheiro para a ciência, dinheiro para o Estado patrulhar e limpar as matas públicas, dinheiro para as Forças Armadas, dinheiro para a Segurança Social. Cada governo sabe o que quer: dinheiro para contentar os seus seguidores e os diferentes lóbis eleitorais, sociais, empresariais ou, simplesmente, pessoais. Por isso o OE é uma versão do Tio Patinhas: dois para mim, um para ti, três para mim, nada para ti. O OE é o ponto em que se encontram os impostos com que o Estado taxa tudo o que se tenta mover (o trabalho, a actividade das empresas) para garantir que os seus serviços funcionem, mesmo aqueles que para nada servem. O OE é um cardume de piranhas em busca do dinheiro dos portugueses: é a caça ao imposto. Os impostos são as verdadeiras rendas excessivas de Portugal. O resto, depois, logo se vê. Quase sempre o OE acaba por ser uma farsa. O Governo, que outrora foi oposição, e pedia mais investimento público e mais dinheiro para tudo, diz que, sob as ordens da UE ou do FMI, é preciso poupar e buscar o equilíbrio. A oposição, que outrora esteve no poder, e pedia juízo aos que queriam investimento público, pede agora que se abra os cordões à bolsa. Nada de interessante. Serve para o país ressonar. O OE de 2019 não vai ser diferente. Centeno tem de mostrar em Bruxelas que é um bom aluno em Portugal e pode vir a ser um excelente professor para toda a Europa. Se chegar ao OE 0% terá direito a uma estafeta numa das urbanizações novas arquitectadas por Fernando Medina e Manuel Salgado. ■

Os impostos são as verdadeiras rendas excessivas de Portugal.

Brasil ataca imobiliário de luxo em Portugal

A brasileira Incortel estreia-se no mercado imobiliário português com um projecto de seis milhões para um condomínio de luxo junto ao Marquês de Pombal, em Lisboa. A empresa espera abrir uma sede no país até 2020.

PEDRO CURVELO
pedrocurvelo@negocios.pt

O grupo imobiliário brasileiro Incortel escolheu Portugal para a sua primeira experiência internacional. O primeiro projecto é um condomínio de luxo perto do Marquês de Pombal, em Lisboa. Para o efeito, o grupo investe mais de seis milhões de euros na recuperação de um palacete na Rua Camilo Castelo Branco. E para marcar a diferença, o projecto inspira-se no escritor que dá nome à rua para a personalização dos apartamentos.

A entrada em Portugal foi preparada cuidadosamente, explica ao Negócios Cecília Zon Rogério, presidente da Incortel. "Estudámos 90 imóveis, basicamente em Lisboa e no Porto, até concluir este", refere. "Queríamos muito desenvolver um projecto que não fosse um lugar-comum, que pudéssemos fazer um conceito imobiliário um pouquinho diferente, até para marcar um pouco do ADN da empresa", sublinha a empresária.

O Camilo Castelo Branco 25 será um condomínio fechado com 11 apartamentos. "Por ser um número tão pequeno quisemos fazer apartamentos autorais", defende. "Elegemos cinco arquitectos e eles imprimiram um pouco da interpretação desse conceito que é o Camilo Castelo Branco dentro do apartamento. Um foi mais para a linha da cidade natal, que é Lisboa, outro foi mais para a parte da literatura. Uns apartamentos mais clássicos, outros mais contemporâneos", ex-



Cecília Zon Rogério, presidente da Incortel, diz que o grupo brasileiro "veio para ficar".

plica. Os preços, revela, oscilam entre os 580 mil euros e os cerca de 1,2 milhões de euros.

O projecto, que conta com o Novo Banco como parceiro financeiro, deverá ficar concluído em 18 meses. "Serão 15 meses para a construção e outros três para a montagem dos apartamentos", precisa Cecília Zon Rogério.

A responsável garante que o grupo "veio para ficar". "A intenção é dar continuidade e espero que até ao final do próximo ano ou no máximo 2020 a Incortel tenha uma sede aqui."

Para já, a Incortel encontra-se a analisar outros dois projectos: um na parte histórica de Lisboa e outro já fora da cidade, "na zona envolvente". "Contamos ter um

segundo projecto em andamento na segunda metade de 2019", afiança.

Também o sector da hotelaria poderá ser uma área a explorar. A Incortel tem uma parceria no Brasil com a cadeia Best Western e assegurou o direito de preferência durante cinco anos para Portugal. "Vamos começar a estudar essa área no início do próximo ano, conhecer melhor o mercado e delinear uma estratégia", diz Cecília Zon Rogério.

A empresária acredita que não há grande risco de uma bolha imobiliária no país, que "fez o trabalho de casa". Portugal, acrescenta, distingue-se de outros países europeus por não ter o "fantasma" do terrorismo. "Tem um ambiente muito bom, de integração", frisa. ■